



O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)
cada numero—cinco centavos

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originas sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados preços convencionaes

RECLAMAÇÕES

SEM MEIOS D'EXECUÇÃO

Ha poucos dias fez o Snr. Presidente do Ministerio, perante o Parlamento, uma exposição clara e terminante sobre o estado alarmante da nossa situação economica no que toca ás mercadorias mais necessarias á vida do homem—*substancias alimenticias*. Não foi para nós novidade o que aquele illustre homem publico afirmou pois que aqui neste mesmo logar e em escriptos anteriores á publicação desta revista, vimos chamando a atenção de quem competir para a necessidade de *prover* ás exigencias da mais instante das necessidades humanas—a da sua alimentação. Temos andado positivamente a *brincar* ás *subsistencias*.

Perante a crise mundial da produção, crearam as granações ministerios adequados onde o problema vital do abastecimento de productos alimentares e de materias primas, foi concentrado nas modalidades que esse problema comporta. Durante algum tempo sorrímo-nos dessas disposições vindo por fim a cair na medida fatal e indispensavel d'uma organização para o aprvisionamento d'aquelas mercadorias.

Logo nos encontramos perante o facto da nossa estatística não dispor d'elementos necessarios a bem esclarecer o ponto fundamental da questão: quaes as nossas facultades de produção e quaes as de consumo. E como 93% do nosso commercio externo era feito por navios estrangeiros encontramos-nos, ao rebentar a guerra, n'esta situação: necessidade de importar mais de 25 mil contos de substancias alimenticias; mais de 30 mil contos de materias primas, afora outros artigos reclamados pela industria e o consumo nacional que aqui não se produziam e que os mercados externos nos forneciam n'um quantitativo que, para a época, se elevava a mais de 25 mil contos.

Por outro lado as reexportações de mercadorias procedentes das colonias, que tão grande papel desempenham como correctivo da nossa ba-

tra nós, cujo valor orçava ao tempo por uns vinte mil contos, tendo perdido os seus mercados consumidores (e dentre estes destacava se a Alemanha) agravaram a situação por falta de colocação e pela condição perturbada em que se encontrou o commercio mundial e em especial o das nações da Europa. mais directamente atingidas pelos efeitos da grande guerra.

Foi então criado o organismo que mais de perto procurou tratar do problema dos abastecimentos. Complexo e difficil não só pelo vasto campo d'acção em que tinha de actuar mas pela quasi impossibilidade de agrupar os mais competentes que sobre essas dinersas secções podessem trabalhar; logo tratámos de demolir esse corpo mal elle se encontrava constituido, em termos que necessariamente tinham de ser deficientes, como expressão inicial d'uma vasta organização.

De todos os lados surgiam alvitres: uns queriam a *intensificação de produções* e outros que se recorresse aos grandes mercados mundiaes, sem falarmos em diversos alvitres sempre numerosos. Estes attribuiam á deficiencia da nossa machina productiva (e assim é com effeito) e escassês agravada pela deficiencia de transportes; aqueles apontavam o *açambarcador* como a causa unica dos nossos males. No meio d'outras indecisões succedeu termos desaproveitado durante longos meses, os navios confiscados á Alemanha, parecendo tudo e todos indifferentes á grave crise de *produção* e de *circulação* que pairava sobre o mundo inteiro, vindo a mostrar-se em todas estas manifestações que só antepozemos a desordem á ordem e á desorientação á fixidez de normas inflexiveis a que todos tinham de curvar-se.

Dos *premios á agricultura*, com que se dizia ir incitar-se a produção, ninguém mais ouviu fallar das suas apregoadas vantagens; o aumento da ária cultivada apparece como um

sabe qual é o seu exacto significado pois que só por longiqua aproximação se aponta a extensão d'essa ária, no passado no presente. Entretanto reduzia-se o numero de horas de trabalho e augmentava-se os salarios; quer dizer restringia-se a produção e agravava-se o seu custo, parallelamente era augmentado o volume da circulação fiduciaria sem correspondencia no volume de negocios nem no augmento da riqueza publica. Os que haviam reclamado a fiscalisação de preços ou seja da vigilancia sobre a produção e o consumo, com a que resulta do exame da actividade do *factor comercial*, logo se insurgiram contra quaisquer restrições, d'ahi resultando uma série de accidentes cujas consequencias o Snr. presidente do Ministerio traduziu pelo angustiado grito d'alarme de que nos falta literalmente tudo, n'este fim d'anno cerealifero. tendo de nos submeter inexoravelmente ás condições d'uma restrição de produção nacional, de materias primas e de transportes que por toda a parte se nota.

(Do Beletim Commercial e Financeiro do Banco Colonial Portuguez)

Dr. Manoel Simões Barreiros

Concluiu brilhantemente a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra este nosso presado patricio e amigo filho do nosso velho amigo e sr. José Simões Barreiros, do Funtão Fundeiro deste concelho.

Rapaz inteligente, estudioso e trabalhador o dr. Simões Barreiros reúne em si um conjunto de qualidades que hão de fazer dele um medico distinctissimo criando lhe um logar de verdadeiro destaque na medicina portugueza.

Estabeleceu o seu consultorio no largo da praça desta villa no consultorio do falecido medico dr. Adelino Lacerda, tendo já sido nomeado pela digna Camara para exercer interinamente as funções de medico municipal do segundo partido deste concelho, com séde em Figueiró.

D'aqui o abraçamos pelo brilhante resultado dos seus estudos fazendo votos pelas

Crise politica

Tem corrido nestes ultimos dias insistentes boatos de crise politica sendo de inferir deles que os democraticos da chefia do sr. Antonio Maria da Silva e outros elementos tambem dos mais irrequietos da desorientada politica portugueza tentem effectivar o anunciado golpe da queda do actual ministerio antes de fechado o Parlamento.

Quer nos, porém, parecer que taes manejos, absolutamente contrarios ao sentir e pensar de todo o paiz não produzirão desta vez os desejados efeitos tendo consequentemente o sr. dr. Antonio Granjo de se aguentar na governação do paiz.

O que é absolutamente necessario é acabar duma vez para sempre com estes *jogos malabares* de ministerios, aranjando governos de competencias que estejam á altura das extremas necessidades do momento e dando-lhe a estabilidade precisa para bem estudarem e com o possivel acerto resolverem os graves problemas que nos assoberbam.

O paiz está financeiramente desorganizado e cheio de encargos que justamente apavoram os mais animosos, não tendo, por outro lado, melhor aspecto o grave problema das subsistencias publicas, que em grande parte nos faltam e cuja aquisição é pouco menos que impossivel na actual conjuntura mundial.

Criar mais difficuldades ao governo promovendo movimentos revolucionarios nas ruas e o desasocego e a anarchia nos espiritos, é um acto de tal modo desorientado que não pôde deixar de merecer a repulsa publica e que precisa ser reprimido com toda a severidade.

Contra tão anti-patriotico procedimento aqui lavramos o nosso protesto em que decerto somos acompanhados por todas as consciencias justas do paiz.

Azeite e açucar

O senhor administrador deste concelho e a respeitavel guarda Republicana teem andado fazendo o arrolamento do azeite deste concelho no louvavel proposito de impedir a sua sahida e garantirem com

E' uma medida que merece todo o nosso aplauso e que só pôde ter perdido pela demora dizendo-nos no entanto que ha já azeite arrolado que dá para as necessidades do concelho até á proxima colheita.

Prasa a Deus que assim seja pois se trata d'um genero de primeira necessidade sem o qual se não pôde passar e mormente agora em que as classes se veem privadas da carne de porco; que o tal mal rebro destruiu quasi por completo neste concelho.

Já chegaram á digna Camara 33 sacas d'açucar que vae ser distribuido brevemente pelos povos deste concelho.

Ao que nos dizem a distribuição vae ser feita como de costume por meio de *senhas* e por freguezias, sendo oportunamente annunciados por editaes os dias da distribuição.

Mortandade nos suínos

Tem assumido foros duma verdadeira calamidade os estragos produzidos no gado suíno deste concelho pelo mal rubro ou tabardilho, aqui ultimamente desenvolvido com um incremento poucas vezes visto.

Ha povoações inteiras que já não teem um suíno vivo, e outras que ficaram reduzidos a pouco mais que nada, sendo poucas aquelas onde os estragos da terrivel doença se não tem feito sentir bem pesadamente.

As consequencias duma tal calamidade veem agravar muitissimo o problema da alimentação das classes menos favorecidas que se veem privados d'um dos melhores elementos dessa alimentação, falta essa sensivelmente agravada com a carestia e escassês do azeite, cuja colheita é bastante deminuta no ano presente.

Nos porcos que estavam convenientemente vacinados não houve prejuizos, sendo geralmente poupados pela doença e a ponto tal de morrerem no mesmo curral todos os que estavam por vacinar escapando sómente os vacinados.

D'aqui se verifica sem duvidas de nenhuma especie a grande vantagem da vacina sendo o grande descuido dos proprietarios de suínos que

primavera, que é a época mais própria da vacinação normal, de resultados seguros, repetidos e que custa apenas uns tostões por cabeça.

Nesta altura pôde também fazer a vacinação mas esta é agora muito mais dispendiosa e de resultados bem menos seguros.

Sombrihas perdidas

Perderam-se na passada semana 2 sombrinhas ou pequenos chapéus de sol, dos usados pelas senhoras, e dão-se alviquaras a quem os entregar aos srs. Manoel Rodrigues Carreira, desta vila ou Manoel Alves Bebião, da Castanheira de Pera, a cujas famílias pertencem.

OS NOSSOS VINHOS

O nosso ilustre colega A Patria publicou recentemente uma valiosa nota da exportação dos nossos vinhos, mostrando com numeros insofistáveis como os productos da cepa são o nervo do nosso organismo economico, e concluiu por chamar a attenção dos que nos governam para esse magno assunto.

Segundo diz aquele nosso conceituado colega exportar vinhos é a nossa grande riqueza e o bem estar dos 3.200.000 portugueses, que vivem do amanho das terras e dos seus productos. Declinando esse grande factor da cultura nacional, teriamos que resolver o grave problema da desocupação de parte dos 75 o/o da população do paiz, dedicada a lavoura.

A vinha é a nossa mais lucrativa cultura e a que melhores e mais elevados salarios podera pagar.

O nosso commercio vinicola tem passado por valiosissimas fases, de prosperidade e de decadencia.

Nos ultimos 55 anos, a nossa exportação de vinhos oscillou entre 300 e 500.000 hectolitros, no periodo decorrido de 1855 a 1877; manteve-se acima de 400.000 hectolitros nos anos de 1878 e de 1899, subindo depois, rapida e continuamente, até 1886, anno que bate o recordo da exportação: 2.000.000 de hectolitros, quasi igual a da França, nesta época este paiz exportara somente 2.400.000 hectolitros, vendo-se obrigado a importar 12.200.000 hectolitros, de Italia, da vianha Espanha e de Portugal porque a respectiva produção tinha baixado assombrosamente, devido a flocera: 28,5 milhões de hectolitros em 1885; 25,1 milhões de hls. em 1886; 24,3 milhões de hls. em 1887, e 30,1 milhões em 1888. Segundo euadadas estatisticas, daquela occasião, a superficie total das vinhas era computada em 2.041 milhões de hectares, em 1885; 1.900 milhões hls. em 1886; 1.900 milhões de hls. em 1887, e em 1.944 milhões de hls. em 1888.

O rendimento médio por hectare, que se elevava a 350 hectolitros, baixou de 11 a 12, de 1879 a 1887.

As vinhas francezas são, em regra, cultivadas medeladamente por aqueles a quem elas pertencem, computando-se o numero de vinhateiros em 1.342.000 em 1869 e em 1.725.000 em 1887. Em 1914, este numero era calculado em cerca de 2.100.000 proprietarios.

A nossa exportação, depois de 1886, baixou para 1.467.000 hectolitros em 1887; passou a subir em 1888, 1.730.000 litros e depois foi baixando sempre até ficar em 600.000 hectolitros em 1894. A partir deste ano, novo movimento ascensional: 864.000 hectolitros em 1898; 828.000 hectolitros em 1900; 908.000 hectolitros em 1906, ao passo que a França, no mesmo ano, só exportou 1.687.000 hectolitros e a Italia, cerca dum milhão de hectolitros. E em 1913, exportávamos mais dum milhão de hectolitros.

Durante a guerra, em 1916, a nossa exportação de vinhos foi de mais 2.300.000 hectolitros e em 1917 ascendeu ainda a 1.265.000 hectolitros.

O nos-o progresso economico foi tão grande, em materia commercial, que uma estatistica alemã de 1908, constatao que: «depois do Japão, são Portugal, a Belgica e os Estados Unidos que mais progredem commercialmente».

A razão principal desta afirmativa estava na elevadissima percentagem do aumento do nosso movimento marítimo de 1880, para 1898: 4.887.000 toneladas e 14.792.000, respectivamente, 205 por cento de aumento, ao passo que o dos Estados Unidos foi de 132 por cento, o belga de 136 por cento o alemão de 103, o grego de 42 e o inglez de 30 por cento apenas!

Ante estes factos da mais pura autenticidade, faz pena que o paiz continue abandonado ás incertezas de uma administração de amadores, em materia de economia e de finanças, como se Portugal fosse um garrão para curiosos, em tarde de beneficio na praça de Algeis!

Urge pois olhar com desvelada attenção para o nosso problema vinicola, procurando mercados aos vinhos nacionais mediante uma sensata e ponderada politica economica, a tropo de compensações e de vantagens, sem caracter de armadilha a boa fé do nosso trabalhador, que tudo paga e sem usura.

Senhora do Livramento

Realizam-se nos dias 21 e 22 do corrente mez, na capella da Senhora do Livramento das Bairradas, deste concelho, os tradicionais festejos da Senhora do Livramento, que este ano prometem revestir desusada imponencia.

Haverá grande jardim de fogo, a cerimonia do Bolo, missa cantada, varios sermões, procissão, arrematação de fogações etc., etc. haven-lo tambem carreira de carros e camion entre esta vila e a referida capella.

ANUNCIO COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação
Pelo Juizo desta comarca de Figueiro dos Vinhos e cartorio do segundo officio e rem editos de trinta dias, a partir da ultima publicação deste annuo, enaudi os interessados ausentes em parte incerta Auguste de Almeida Cabanos e Antonio Henriques João, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de Manoel Henriques João, morador que foi no lugar do Bolo, sob pena de revelia e sem

prejuizo do andamento regular do inventario.

Figueiro dos Vinhos, 6 de agosto de 1920.

O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho
O e civão 2.º officio
Fernando Guedes da Silva

ANUNCIO

1.ª publicação
N O Juizo de direito da comarca de Figueiro dos Vinhos, e cartorio do terceiro officio e inventario orfanologico por obito de Joaquina Isabel, que foi dos Campelos, correm editos de trinta dias citando para todos os termos até final do mesmo, o interessado Antonio Mendes, viuvo ausente em parte incerta, em Africa.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Tribunal do Comercio

2.ª publicação

P OR este Juizo commercial, cartorio de primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuo, citando Valentim dos Santos, casado, comerciante, do lugar d'Agria Grande, freguezia e comarca de Figueiro dos Vinhos, ausente em parte incerta, para na segunda audiéncia, posterior ao prazo dos editos, em que a citação deve ser accusada, vir confessar ou negar a firma e obrigação, sob pena de ser condemnado a pagar ao auctor, Francisco Rodrigues Agria, casado, proprietario, domiciliado na vila e freguezia de Figueiro dos Vinhos, a quantia de 500.000 réis em moeda brasileira, montante da letra accionada, juros do mora, despezas judiciaes e extrajudiciaes e custas.

As audiéncias neste Juizo fazem-se no Tribunal do Comercio, sito no Largo da Municipio, da vila de Figueiro dos Vinhos, em todas as segundas e quartas-feiras, pelas onze horas não sendo feriados.

Figueiro dos Vinhos, 26 de julho de 1920. Eu, Anibal Veiga Fereiro Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Pereira de Carvalho

ANTONIO FERNANDES VAEDA
CABAÇOS

Estabelecimento commercial de legumes secos:

Feijão de diferentes qualidades, chixaros, grão e gravango.

Vendas ao publico

PREÇOS DA TABELA

CARVALHOS

CASA

Grandes, para varas de lagar, construções ou aduhas vendem-se em Aldeia de Am d'Aviz, a beira da estrada, tratar com José da Silveira Healdado.

ARTIGOS SANITARIOS

Materiaes de construção.

Cimentos e Gesso.

Tubagem de ferro e chumbo.

Chapa de ferro galvanizada.

Artigos para installações electricas e campainhas

Installações da Luz Wizard.

José Pedro dos Santos
Figueiro dos Vinhos

Palha,

Feno,

Cereaes,

Carvão vegetal

e Azeite.

Mundo aos melhores preços.

Entrega immediata em vnguns proprietades particulares.

Ana da Silva Mendes
Rocio d'Abrantes

Parlo, R. do Freixo,
1794 a 1800
R. Garrett, 52

FILIAES

a 58
Lisbon, R. Assunção,
57 L-3.

Vende-se uma de sobrado, lojas e aguas furtadas, bem construida de pedra e cal com madeiramentos de castanho e serne de carvalho, com barracas anexas e que excelente e grande quintal com varias oliveiras, outras arvores de fructo e muitas parreiras, tudo regado com agua de poço muito fina para beber e todo murado em volta, no lindo bairro de «O Barreiros» ares da pitoresca e saudavel vila de Figueiro dos Vinhos, alinhando a sua frente com a estrada distrital n.º 123 de Leiria, a Pombal, por Figueiro dos Vinhos, a Oleiros e a Serenhe do Bom Jardim. Quem pretender, dirija-se a Francisco Simões Agria—Figueiro dos Vinhos.

Venda de propriedade

Umns ensus com quintal regado, junto da estrada que desta vila segue para Pedrogão Grande e a distancia de 300 metros do Figueiro.

Quem pretender pôde dirigir-se ao seu proprietario—Ventura d'Almeida Torre—Figueiro dos Vinhos

CHAPÉUS DE CABECA

Reformam-se com cobertura em setim e torçal. Aca-bamento perfeito. Manoel João, Lavandeira.